

GDF inaugura restante do Hospital do Paranoá

Dois anos após a abertura da emergência, ficam prontos os blocos de internação

MARIANA SANTOS

A última etapa que faltava para o completo funcionamento do Hospital do Paranoá foi inaugurada na manhã de ontem pelo governador Joaquim Roriz e pelo secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. A partir de agora, o hospital oferece dois blocos de internação – somando 225 leitos nas especialidades pediatria, clínica médica, ginecologia, cirurgia geral e ortopedia – uma UTI e um centro cirúrgico. As novas instalações beneficiarão cerca de 200 mil moradores do Paranoá, São Sebastião, Varjão e Lagos Sul e Norte, inclusive condomínios.

– É uma obra de fundamental importância para a população. Será considerado o melhor hospital da América Latina até a reinauguração do Hospital de Base – garantiu Roriz, que lembrou que a obra ficou parada durante oito anos, por conta de questionamentos judiciais – de 1991 a 1999.

A ativação dos 8 mil m² inaugurados ontem, no entanto, ocorrerá aos poucos. De acordo com o secretário de Saúde, aparelhos de diagnóstico, como ecógrafos e tomógrafos, ainda não foram entregues. O atual quadro de 570 servidores deverá ganhar o reforço de 450 enfermeiros e auxiliares, que deverão ser convocados nas próximas semanas. Também está programado um concurso para o mês que vem, para a contratação de médicos de todas as especialidades.

A primeira parte do hospital foi inaugurada em março de 2002, quando começaram a funcionar as emergências pediátrica, clínica médica, cirúrgica ge-

ral, ginecológica e obstétrica, e três clínicas ambulatoriais. Cerca de 13 mil pessoas são atendidas por mês no hospital, que agora deve ter essa demanda dobrada.

Moradora do Paranoá, a costureira Luzia Camilo de Souza, 36 anos, conta que toda as vezes que precisa de atendimento no hospital precisa esperar por horas. Ontem, ela levou o filho de 18 anos, com tosse forte e vômitos frequentes há uma semana, ao pronto-socorro. Chegou às 8h, e só foi atendida às 11h30. Luiza ainda garantiu que, há alguns meses, uma gestante que ela acompanhou ao hospital pela manhã só foi transferida para o Hospital Regional da Asa Norte no meio da tarde.

– Não faltam médicos. O problema é a sobrecarga dos hospitais, que é grande. E nestas últimas duas semanas, por conta do surto de hantavirose, houve um aumento de 40% nas emergências de todo o DF. As regiões de São Sebastião e Paranoá foram as que mais sentiram – explicou Bernardino. De acordo com Roriz, o governo federal repassa recursos para dois milhões de atendimentos anuais. O sistema público do DF, porém, atende seis milhões de pessoas, boa parte vinda do entorno.

Na cerimônia de inauguração, Bernardino chegou a anunciar a construção de um hospital em São Sebastião. Mais cauteloso, porém, o governador adiantou que “há limitações financeiras”. Nos planos do governo estão apenas a construção de quatro novos centros de saúde na cidade, que se somarão aos dois já existentes.



ABADIA, Roriz e Bernardino: demanda no hospital deve dobrar

Monique Renne